



ARTIGO ORIGINAL

O TRABALHO DOCENTE EM PÓS-GRADUAÇÃO: PRAZER E SOFRIMENTO
THE TEACHING WORK IN THE POST GRADUATION PROGRAM: PLEASURE AND SUFFERING
EL TRABAJO DOCENTE EN EL POSGRADO: PLACER Y SUFRIMIENTO

Bruna Lecintia Carpes Souto¹
Carmem Lúcia Colomé Beck²
Liliane Ribeiro Trindade³
Rosângela Marion da Silva⁴
Dirce Stein Backes⁵
Rodrigo Almeida Bastos⁶

Doi: 10.5902/2179769222871

RESUMO: **Objetivo:** descrever os sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho docente em pós-graduação na perspectiva dos docentes. **Método:** estudo exploratório-descritivo, qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, com seis docentes de programas de pós-graduação em nível de mestrado de uma Universidade Federal, para a análise de dados optou-se pela análise de conteúdo. **Resultados:** os resultados evidenciaram que a construção da identidade docente e a visibilidade e reconhecimento são importantes fatores na profissão e que o prazer no trabalho é possível quando se faz o que se gosta. O sofrimento está expresso em elementos cotidianos como sobrecarga, burocracia e frustração, embora não seja reconhecido pelos participantes da pesquisa. **Considerações finais:** a dinâmica dos sentimentos de prazer e sofrimento aponta que os sentimentos de prazer se sobressaíram em relação aos de sofrimento, o que sugere indícios de negação do mesmo.

Descritores: Saúde do trabalhador; Docentes; Satisfação no emprego; Educação superior.

ABSTRACT: **Aim:** to describe the feelings of pleasure and suffering during the postgraduate teaching work from the perspective of the teachers. **Method:** exploratory-descriptive, qualitative study, whose data were collected through a semistructured interview, with six professors of postgraduate programs at the master's degree level of a Federal University. Content analysis was chosen for data analysis **Results:** the results showed that the construction of the teaching identity, the visibility and recognition are important factors for the exercise of the profession and that pleasure at work is possible when one does what one likes. Suffering is expressed from everyday elements such as work overload, bureaucracy and frustration, although it is not recognized by the research participants. **Final considerations:** the dynamic of the feelings of pleasure and suffering

¹ Enfermeira. Mestre em Psicologia. Professora no programa de Pós -Graduação da Faculdade IBGEN e Professor na Faculdade Palotina. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: bcarpes@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: carmembeck@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lilianetrindade2@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: cucasma@terra.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: backesdirce@ig.com.br

⁶ Enfermeiro. Doutorando em Tocoginecologia pela faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil. E-mail: almeidabastos.rodrigo@gmail.com

indicates that the feelings of pleasure stood out in relation to those of suffering, which suggests signs of denial of the latter.

Descriptors: Occupational health; Faculty; Job Satisfaction; Education, Higher.

RESUMEN: Objetivo: Describir las sensaciones de placer y sufrimiento en la enseñanza de posgrado desde la perspectiva de los profesores. **Método:** estudio exploratorio, descriptivo, cualitativo, cuyos datos fueron recolectados por medio de entrevistas semi-estructuradas con seis profesores de programas de posgrado en nivel de maestría de una Universidad Federal, para el análisis de datos se optó por el análisis de contenido. **Resultados:** Los resultados evidenciaron que la construcción de la identidad docente y la visibilidad y el reconocimiento son factores importantes en la profesión y que placer en el trabajo es posible cuando se hace lo que se gusta. El sufrimiento está expreso en elementos del cotidiano como la sobrecarga, la burocracia y la frustración, aunque no sea reconocido por los participantes de la investigación. **Consideraciones finales:** la dinámica de los sentimientos de placer y sufrimiento indica que la sensación de placer se destaca con relación al sufrimiento, lo que sugiere la misma negación de la evidencia.

Descritores: Salud laboral; Docentes; Satisfacción en el Trabajo; Educación Superior.

INTRODUÇÃO

A maneira como o indivíduo se relaciona com o seu trabalho, particularmente com a forma de organização, pode fazer emergir sentimentos que devem ser gerenciados para que se tornem toleráveis e não comprometam o equilíbrio psíquico do trabalhador.¹ Isso pode decorrer da existência de aspectos importantes das condições de vida do sujeito e que passam a fazer parte do contexto laboral.

O trabalho nunca é neutro em relação à vida dos indivíduos, favorecendo a saúde ou a doença, uma vez que pode ser gerador de sentimentos de prazer, mas em contrapartida sempre trará sofrimento, pois o mesmo é inerente a atividade laboral.² Trabalhar pode ser fonte de prazer e realizações, ou de sofrimento e até mesmo adoecimento, dependendo da forma e das condições em que o trabalho é realizado.³

Na experiência do indivíduo com o trabalho, existe uma articulação entre a personalidade do sujeito-trabalhador, expressa pela sua subjetividade, e o real do trabalho que, muitas vezes, está em desacordo com os desejos, aspirações e singularidade deste sujeito. Deste descompasso resultam os sentimentos de sofrimento. Ao mesmo tempo, coexistem experiências exitosas por meio das quais este indivíduo constrói sua vida e se insere no meio social, as quais preconizam sentimentos de prazer. Da dinâmica entre o prazer e sofrimento depende a manutenção da saúde psíquica do sujeito-trabalhador, o que aponta para a relevância deste mecanismo psíquico.⁴

Nesse contexto se encontra o docente universitário, em especial, o de pós-graduação. Para o docente de pós-graduação, a relação da labuta e saúde é permeada por fatores que podem repercutir sobre a identidade e condição docente, sendo a intensificação do trabalho e a precarização nas relações de emprego as mudanças consideráveis nas relações do mesmo.⁵

Nesse sentido, é fato que a atuação do docente que atua em pós-graduação pode interferir diretamente na formação de futuros profissionais ou pesquisadores, o que confirma a importância deste trabalhador para a academia e para a sociedade. Pressupõe-se que a ausência de condições organizacionais adequadas, bem como a cobrança discente intra e extraclasse formam o conjunto de exigências sobre o trabalhador docente, as quais podem interferir não somente no ensino e na pesquisa, mas principalmente na saúde psíquica destas pessoas, podendo conduzir ao adoecimento.



Assim, compreender os sentimentos desses trabalhadores é, portanto, um passo para o aprimoramento do sistema de formação e produção de saberes e, sobretudo, para o conhecimento do modo como estas pessoas se relacionam com seu trabalho, convergindo para sua saúde. Diante disso, questiona-se: quais são os sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho docente em pós-graduação, na perspectiva dos docentes? Este estudo tem como objetivo descrever os sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho docente em pós-graduação na perspectiva dos docentes.

MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva que buscou a descrição de características dos participantes e fenômenos.⁶ A interpretação e discussão dos resultados foi realizada com base na Psicodinâmica do Trabalho, criada pelo psiquiatra francês Christophe Dejours, a qual se propõe a compreender as relações entre trabalho e saúde mental.^{2,4,7-8}

O estudo foi realizado no segundo semestre do ano de 2012 em duas unidades universitárias de uma instituição pública localizada no sul do Brasil, o Centro de Ciências Sociais e Humanas e o Centro de Ciências da Saúde. A escolha dos cenários deveu-se ao fato de serem unidades da área da saúde e social em que os autores deste estudo eram atuantes, e portanto foram os campos onde emergiu o problema de pesquisa, o que também potencializou a possibilidade de reflexões sobre a questão estudada.

O Centro de Ciências Sociais e Humanas contempla nove programas de pós-graduação: Administração, Ciências Sociais, Comunicação, Direito, Economia e Desenvolvimento, Filosofia, História, Psicologia da Saúde e Pós Graduação Profissional em Patrimônio Cultural. O Centro de Ciências da Saúde contempla cinco cursos de pós-graduação: Ciências da Saúde, Enfermagem, Ciências Odontológicas, Distúrbios da Comunicação Humana e Farmacologia. Dados da instituição extraídos na época de coleta dos dados indicavam a atuação de 108 docentes permanentes integrantes desses programas de pós-graduação, nível especialização, mestrado e doutorado.

A seleção dos participantes se deu a partir dos critérios de inclusão: docentes atuantes em programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*; docentes de programas que já participaram da primeira avaliação trienal pela Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior (Capes) e/ou que participarão da primeira avaliação; docentes com atuação como permanentes no quadro dos programas dos quais faziam parte há, pelo menos, três anos, esses critérios foram definidos no intuito que a pesquisa fosse realizada com professores já experientes na função. Elegeram-se como critério de exclusão afastamento por licença de qualquer natureza no período estabelecido para a coleta de dados.

A partir disso, foi realizado sorteio de um docente por programa selecionado, nesse caso foram selecionados os Programas de Enfermagem, Psicologia, Filosofia, Administração, Ciências Sociais e Ciências Odontológicas porque corresponderam a todos os critérios da pesquisa, a partir de uma lista com todos os docentes que atendiam aos critérios de inclusão, sendo a amostra composta por seis docentes, não sendo necessário incluir novos participantes tendo em vista que a produção dos dados respondeu ao objetivo proposto.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, em que se utilizou um instrumento composto por duas partes: a primeira contendo questões para levantamento dos dados sociodemográficos e profissionais; e a segunda composta por um roteiro de entrevista com questões semiestruturadas.

As entrevistas foram realizadas individualmente em local e horário indicados pelos participantes. Tiveram duração média de 40 minutos e foram audiogravadas com o consentimento dos mesmos. Na mesma foram abordados aspectos como o significado da docência e o prazer e o sofrimento no trabalho do docente.

Como método de análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, a qual parte da leitura de primeiro plano para atingir um nível mais aprofundado, ou seja, aquele que ultrapassa os significados manifestos. Esta abordagem se refere a um conjunto de técnicas sistemáticas que buscam, a partir da análise da comunicação, descrever as mensagens por meio de inferências. Divide-se em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação.⁹

De forma a preservar a identidade dos participantes, foi utilizada a palavra docente adicionada de uma letra alfabética sequencial (A, B, C, D, E e F). O projeto de pesquisa atendeu ao disposto na Resolução 466/12, que trata de pesquisa com seres humanos.¹⁰ Foi tramitado no Comitê de Ética e Pesquisa da instituição local, sendo aprovado sob o número de CAAE 0247.0.243.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de docentes era composto majoritariamente por mulheres, com idade média de 46 anos, casadas e/ou com união estável e com filhos, formadas em média há 22 anos, todas com doutorado completo. Carga horária semanal média de 15h para a graduação e 20h para a pós-graduação. Com média de 4,3 orientações de projetos de pesquisa/ano e média de 5,6 orientandos/ano. A seguir são apresentadas as categorias que emergiram da análise das entrevistas.

A identidade docente e a dinâmica do reconhecimento: sentimentos de prazer

Identificou-se, primeiramente, que os sentimentos de prazer no trabalho dos participantes iniciam na constituição da identidade docente. A verbalização acerca da identidade docente evidenciou a perspectiva dos participantes quanto a visibilidade de si perante a sociedade, a academia, os pares e perante si próprios. A seguir, os depoimentos elucidam elementos que contribuem para a construção da identidade docente:

[...] de alguma forma se está ajudando a projetar os destinos, digamos, sociais. Neste sentido, é uma das carreiras melhores que existe. (Docente F)

[...] ser docente, não desmerecendo nada, é a busca do aperfeiçoamento [...] é tentar passar o que eu aprendi e fazer com que os outros, no caso, os alunos, se desenvolvam também. Esse pensamento de aliar teoria e prática. (Docente E).

A identidade profissional exerce influência sobre o esforço da instituição em direcionar sua própria filosofia de ensino, atividades pedagógicas e formas de avaliação de resultados discentes.¹¹ Nos depoimentos, os participantes destacaram a relevância social do seu trabalho, elemento importante na constituição da identidade docente e, portanto, para os sentimentos de prazer.

O professor é elemento chave para facilitar o desenvolvimento do potencial criador dos discentes, sendo as demandas de criatividade, genialidade de ideias, produção e transformação da informação em conhecimento fatores que passam a ilustrar a nova

roupagem da antiga forma de administração científica de trabalho.¹² Além da competência pessoal e social, o significado da docência passa também pela suposição vocacional advinda da prática. Nesta, somente quem detém o dom para servir e se doar para uma contribuição maior poderia se valer de papéis sociais importantes como o sacerdócio, a maternidade e a docência, ou seja, estes três papéis sociais estão relacionados à arte de se doar e de ensinar.¹³ Ser docente tem o caráter de conquista, prestígio e respeitabilidade social.

[...] as pessoas, de certo modo, valorizam o ser professor da universidade. Quando eu me identifico que sou professora, as pessoas dizem: que legal, mas perguntam de onde? Eu digo que é da Universidade. Ah, [com tom de admiração] tu és professora da Universidade. Isso tem outro impacto. Eu acho que tem [...].
(Docente A)

Este depoimento aponta ainda para outro elemento importante na constituição do prazer no trabalho: o reconhecimento. Segundo a Psicodinâmica do Trabalho, o reconhecimento opera no nível da subjetividade do sujeito trabalhador. Quando o trabalho é reconhecido pelo outro, é possível canalizar o reconhecimento do âmbito do fazer para o âmbito do ser. Isto significa que, ao passo em que se dá a dinâmica do reconhecimento, há uma transformação e fortalecimento da própria identidade do sujeito, uma vez que o reconhecimento emerge a visibilidade.⁷

Esta construção identitária pode ser identificada nos depoimentos dos docentes. O destaque dado pela sociedade para elementos considerados de prestígio, como o conhecimento no campo científico e a competência técnica, fazem com que estes trabalhadores se sintam reconhecidos, o que potencializa o sentimento de prazer.

[...] o docente é uma pessoa privilegiada, por uma série de aspectos, mas exatamente no meu caso eu não faço nada que eu não goste, nós somos privilegiados por estar na Universidade
(Docente D)

A Psicodinâmica do Trabalho destaca que o reconhecimento confere pertencimento a uma profissão e a edificação de uma identidade. Quando a dinâmica do reconhecimento está fortalecida, o sofrimento é compensado e o trabalho passa atuar como um mediador do prazer e da saúde, conferindo experiências transformadoras para aquele que trabalha.⁷ Nesse sentido, o conteúdo dos depoimentos indica uma relação estreita entre a constituição da identidade docente, o reconhecimento do trabalho e a manutenção do prazer e da saúde.

[...] eu acho que é uma das categorias que dá mais prazer, porque tu vê o resultado do trabalho, constrói junto e lida com as pessoas. Então eu acho que há muita satisfação. (Docente B)

A ideia de trabalhar com algo que seja de interesse para o trabalhador remete a uma das bases da concepção de qualidade de vida no trabalho, na qual o indivíduo vai identificar que, fazendo o que se gosta como trabalho, há possibilidade de satisfação, sentindo-se parte da própria organização.¹⁴ Esta descritiva de prazer sugere que as relações nas dinâmicas laborais entre docente, discente e instituição podem ser gerenciadas, produzindo resistências equilibradas e produtivas para todos. Assim, eleva-se a identificação do sujeito com seu trabalho e fortalece o sentimento de pertencer àquela

instituição. Segundo estudo¹⁵ o trabalho do enfermeiro docente é cercado de satisfação e prazer graças a sua relação com os alunos e o compromisso com a formação e aprendizado destes, destacando o interesse e reconhecimento que os alunos da área retribuem.

Dentre os fatores que corroboram com essa satisfação está o reconhecimento dos alunos, a ligação que o professor forma com cada turma e o fato de atuarem juntos na assistência ao paciente. Assim, a confiança, o reconhecimento, a sensação de ajudar a sociedade, a evolução do aluno e a participação na formação de novos profissionais são componentes essenciais na construção dos sentimentos de prazer e satisfação na docência universitária.¹⁵ Ressalta-se que, segundo a Psicodinâmica do Trabalho, o labor não está inscrito somente no âmbito da produção técnica ou material, mas incorpora elementos de proteção e realização do ego relativos ao viver comum no espaço social. Nesse sentido, o trabalho extravasa o âmbito objetivo ou produtivo, constituindo-se em um espaço de convivência.⁴

[...] a sala é um lugar bom e eu me sinto bem dando aula. A relação com os alunos é sempre rica, importante, porque é o saldo da vida dos professores [risos]. (Docente F)

[...] é uma carreira que me faz bem, que eu me sinto realizada, não pretendo parar aqui. Fazer pós-doutorado, quero ter vínculos com outros lugares. A docência, [pausa] aumentou meus horizontes, conheci pessoas importantes. O dever de um bom docente é dar para o restante, uma contribuição ou um retorno para a prática. (Docente D)

[...] acho que tenho boas vantagens na profissão, a gente tá sempre aprendendo, sempre em contato com as pessoas jovens, a gente não envelhece. Eu acho que é uma profissão dinâmica, a gente tem flexibilidade de horário que outras profissões não têm. Há a possibilidade de se atualizar sempre. (Docente A)

A possibilidade de ajustar a organização do trabalho aos próprios desejos, necessidades e individualidade é destacada pela Psicodinâmica do Trabalho como um importante mecanismo na edificação das vivências de prazer. Destaca-se que a construção de experiências plenas no trabalho exige a mobilização do próprio trabalhador em direção à superação dos obstáculos, à mobilização da inteligência e dos recursos, à adaptação ao real do trabalho e, para tanto, à transformação de si próprio.⁴ Portanto, é possível que sentir o trabalho e a si próprios em constante movimento, por intermédio das relações humanas e da construção teórica, contribua para a constante construção de perspectivas em relação ao fazer profissional, colaborando para o sentimento de prazer.

A existência e a negação do sofrimento no trabalho docente

A Psicodinâmica do Trabalho destaca que prazer e sofrimento são sentimentos inerentes à atividade laboral. Não existe trabalho sem sofrimento. O sofrimento é inseparável da experiência com o trabalho na medida em que coloca o indivíduo em contato com o inesperado, podendo ocasionar sentimentos de fracasso ou frustração. Nesta dinâmica, importa conhecer os elementos envolvidos e os destinos possíveis para o sofrimento, uma vez que este pode ser transformado em criatividade e prazer, ou resultar em frustração e adoecimento.⁸

O reconhecimento do sofrer, apesar de indireto, torna-se evidente na prática. O excesso de burocracia, a precariedade da estrutura e do ambiente de trabalho foram elementos que elucidaram a descrição dos sentimentos de sofrimento vivenciados:

[...] a burocracia me frustra, o sistema trancado, por exemplo, eu fiz minha tarefa, e eu estou pendente, porque o sistema “trancou”, então isso me frustra. [...] A gente está ficando com muitos encargos, assim, burocratizado. (Docente B)

[...] eu não tenho uma sala aqui nesta universidade que eu pudesse sentar, chavear a porta e ficar ali sem ninguém para me perturbar, eu não consigo organizar as ideias [...]. (Docente E)

É possível que o somatório das atividades essenciais do contexto universitário como o ensino, a pesquisa, e as práticas administrativas possam promover uma sobrecarga no docente de pós-graduação. Assim, quando o trabalho passa a não ter mais o sentido essencial, a relação que o trabalhador vai desenvolver pode ser a expressão da insatisfação. Para que este sentimento se torne suportável, é necessário lançar mão de estratégias que minimizem estes constrangimentos.¹⁶

Assim, quando as estratégias utilizadas são satisfatórias para o trabalhador, permitem que vivências de prazer se sobressaiam, primando pela saúde do indivíduo. Porém, quando o rearranjo da organização do trabalho não é mais possível, quando a relação do trabalhador com a organização do trabalho é bloqueada o sofrimento começa; e a energia pulsional que não acha descarga no exercício do trabalho se acumula no aparelho psíquico, ocasionando um sentimento de desprazer e tensão.²

Para a psicodinâmica, o sofrimento criativo é quando o trabalhador se mobiliza na transformação do sofrimento em detrimento de algo benéfico para ele. Em contrapartida, quando o trabalhador não encontra mecanismos capazes de transformar ou se harmonizar à organização do trabalho, emerge o sofrimento patogênico, o qual pode culminar em adoecimento psíquico.⁴ Outras questões foram citadas como fatores de sofrimento:

[...] você tem o sistema para seguir. Por exemplo, eu quero sair do país, eu vou organizar um texto para apresentar em Nova York numa reunião. Eu entro no sistema da universidade e tem um formulário para fazer, eu vou preencher e vai dar errado [...]. E se conseguir, tem que “beijar as botas” de muita gente. Aqui tem um autoritarismo [...]. (Docente C)

O real é o que se apresenta para o trabalhador como o que foge ao seu controle e ao seu poder, demandando uma nova ação ou uma adaptação. O real permeia a experiência do sujeito com seu trabalho e se manifesta, muitas vezes, como frustração ou fracasso. A experiência do real envolve sentimentos de decepção, fadiga, dúvida, desalento e, muitas vezes, impotência.⁷ Portanto, lidar com a burocracia, as relações de poder e o autoritarismo, se insere em uma das exigências impostas aos docentes pelo trabalho real, ocasionando o sofrimento, que pode estar relacionada pela pressão, a aceleração do ritmo de trabalho e na desapropriação de seu tempo livre.

[...] é a pressão, uma tensão, o estresse de hoje em dia. E hoje, por exemplo, eu estou sob tensão, tem um sistema trancado, e eu

só funciono com prazos, e isso está me fazendo mal. E eu acho horrível. (Docente B)

[...] por que eu acho que tem sofrimento [...]? Porque tu tens sempre problemas e tu leva eles. Porque tu não tens horário de trabalho, se tu não cuidares; tu levas trabalho para corrigir e tu sempre tem coisas pendentes, nunca termina, não acaba. Tu que tem que dizer: acabou. Entendeu? [...] se tu não demarcar um horário e disser a partir disso “eu não vou, depois disso eu não vou atender”, ele [o trabalho] vai te absorver cada vez mais. (Docente B)

[...] às vezes o trabalho vai para casa. E o problema dele ir é muito das tecnologias atuais, porque o e-mail está ali, às vezes tu sabes que tem um e-mail que tu não respondeu e isso fica na tela. E tu vais acessar à noite e vai fazer e acho que isso não é uma coisa muito boa. (Docente A)

Diante disso, fica evidente que os professores de ensino superior, estão expostos a inúmeras fontes de pressão, além de elevada carga horária de trabalho, pequenas pausas destinadas ao descanso e lazer, uso excessivo das tecnologias de comunicação, ritmo intenso de trabalho e exigências de um alto nível de atenção e concentração.¹⁷ A natureza do trabalho do professor, quanto ao contexto em que este exerce suas funções, encontra estressores que podem levar ao sofrimento ou mesmo ao comprometimento de sua saúde, pois executam atividades administrativas, conciliam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essas diferentes fontes de pressão têm comprometido a qualidade de vida dessa categoria de profissional.¹⁴

Ainda nessa perspectiva, de acordo com o estudo¹⁵ vários foram os docentes que relataram um sentimento de impotência por chegarem ao serviço e não poderem ensinar de forma ideal ao aluno ou por comprometer a assistência prestada ao paciente devido à realidade da estrutura disponível nesses serviços. Uma vez que os recursos humanos e materiais são fundamentais para o desempenho de suas funções, sua deficiência aumenta o sofrimento psíquico dos docentes e, conseqüentemente, o risco de desenvolver estresse laboral, absenteísmo e afastamento do trabalho.¹⁸ Sobre isso, estudo¹⁹ indica que os professores com carga horária máxima, que desenvolvem múltiplas funções e que sentem sua vida pessoal atingida pelo trabalho, já pensaram em mudar de profissão e já se afastaram do trabalho por motivos de saúde.

O sofrimento no trabalho se configura como uma vivência de experiências dolorosas, como angústia e insegurança, e são provenientes de conflitos e contradições oriundos do confronto entre os desejos e necessidades do trabalhador e as exigências da organização do trabalho. Nesse sentido, o sofrimento é instaurado em situações nas quais o real do trabalho não oferece a gratificação aos desejos do trabalhador. Apesar de ser inerente à experiência do trabalhar, o sofrimento pode causar danos psíquicos ou emocionais quando instaurado de maneira aguda e permanente.⁴

Apesar dos indícios sobre a presença de sentimentos de sofrimento nos participantes deste estudo, eles não se descrevem como uma categoria suscetível ao sofrimento em função do trabalho.

[...] eu acho que todo mundo sofre, acho que o sofrimento não é exclusivo de professor [...]. Mas não vejo [profissão] como sofrida. Não no ensino superior, não vejo como penoso, no ensino superior

não é. Talvez as outras sim, pelas condições, mas no ensino superior não. (Docente A)

[...] a gente [professor] se queixa muito da carga de trabalho e de sofrimento, chama de sofrimento, mas a gente está porque quer, ninguém te obriga. (Docente E)

A negação do sofrer ou a hesitação da expressão sofrimento também pode ser observada ao longo dos depoimentos de maneira indireta, pois em muitos relatos foi observada a substituição da palavra sofrimento por frustração, incômodo, “coisas chatas”, coisas que são desagradáveis ou problemas do trabalho. Ao identificar este aspecto, pondera-se que é possível que as substituições surjam como uma forma de defesa do docente.

[...] daí depende da área, mas, para mim em particular o que me incomoda [...]. Têm outras coisas que são meio desagradáveis. (Docente F)

[...] tem coisas que são chatas, não sei se podem entrar nesse item, sofrimento. (Docente A)

[...] tem algumas que são coisas chatinhas [...]. (Docente D)

Substituir a palavra sofrimento por outra pode significar que esta tenha uma densidade e valor significativo próprio no qual, inconscientemente, os participantes tentam desassociar que sofrem em seu trabalho ou nas ações deste. Nesta compreensão, reflete-se que se o docente da pós-graduação identificar o seu sofrimento estará reconhecendo que está frágil e que o mais elevado *status* profissional da categoria docente também enfrenta dificuldades. Assim, poder-se-ia inferir que esse docente, ao assumir sua fragilidade, estaria descumprindo um tipo de acordo coletivo de que se chegar ao topo profissional não tenha ônus à saúde.

Sobre isso, estudos^{20,21} mencionam a possibilidade de ocorrência de desgaste físico, emocional, comprometimento da saúde física e mental em docentes de nível superior sendo a sobrecarga de trabalho um dos principais fatores de sofrimento.²¹ Assim, sublinha-se que, para a Psicodinâmica do Trabalho, o sofrimento, de maneira geral, não pertence ao âmbito objetivo. Assim como as demais experiências subjetivas, o sofrimento é invisível e abstrato e, portanto, é enfrentado ou compreendido de maneira singular.⁷

Portanto, frente aos resultados obtidos neste estudo, reafirma-se a individualidade como um elemento mediador relevante da experiência do indivíduo com seu trabalho.

CONCLUSÃO

Este estudo apresenta seus resultados no que tange à perspectiva do docente universitário de pós-graduação em relação ao seu trabalho e seus sentimentos em torno do mesmo. Os sentimentos de prazer como o reconhecimento, identidade profissional e de sofrimento como a frustração, burocracia, hierarquias e sobrecarga são elementos que interferem diretamente na saúde desses trabalhadores. A negação do sofrimento, algumas vezes, se faz presente nos depoimentos dos docentes, apontando para a existência de diferentes perspectivas em relação ao trabalho, as quais são marcadas pela subjetividade.



Destaca-se como limitação deste estudo a sua realização com uma amostra local, em uma dada realidade, podendo as análises ser restringidas por representar percepções de um grupo particular.

Como possíveis contribuições do estudo, menciona-se a visibilidade à temática saúde do trabalhador docente, em especial os de pós-graduação, e a inclusão de novos dados que possam subsidiar discussões referentes ao prazer e sofrimento no trabalho. Os achados sugerem ainda que é importante conhecer as experiências e sentimentos que envolvem o trabalho do docente de pós-graduação, tendo em vista a formulação de políticas de gestão de pessoas das instituições de ensino superior e, conseqüentemente, para a promoção à saúde destes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez- Oboré; 2015.
2. Lancman S, Sznelman LI, organizadoras. Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011.
3. Merlo, ARC.; Botega, CG.; Perez, KV; Bier, AF. Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde. Porto Alegre: Evangraf; 2014.
4. Maissait, G da S; Lauret, L; Dal Pai, D; Tavares, JP. Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica de saúde. *Rev Gaúcha Enferm.*[Internet] 2015 [acesso em 2017 mai 17] v.36. n.2, p. 42-9, jun. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130175/000978055.pdf?sequence=1>
5. Trindade, N; Bonito, J.O adoecimento do trabalhador docente do ciclo básico I e II da escola pública municipal de Belém no distrito administrativo do entroncamento. In anais do I Congresso Nacional de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenis, realizado na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu.2011,nov. Viseu, Portugal.
6. Medeiros, SLA.; Araújo, ABP.; Valença, CN.; Germano, RM. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. *Interface (Botucatu)*, v.16, n.41, jun, 579-581, 2012.
7. Dejours C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho. *Rev CULT* [Internet]. 2009 [acesso em 2017 mar 03]; 139(12):49-53. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/reencantar-o-trabalho/>
8. Dejours C. A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In.: Mendes AM, Cruz Lima SC, Facas E (Orgs.). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo15, 2007.
9. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
10. Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.[acesso em 2016 jun 20]. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
11. Rowe, DEO.; Bastos, AVB.; Pinho, APM. Comprometimento e entrincheiramento na carreira: um estudo de suas influências no esforço instrucional do docente do ensino superior. *Rev adm contemp*[Internet]. 2011[acesso em 2016 jun20].Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141565552011000600002&script=sci_abstrat
12. Oliveira, EBP.; Alencar, EMLS.Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. *Estud psicol (Campinas)* [Internet]. 2012[acesso em 2016 jun 20].Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n4/v29n4a09.pdf>



13. Almeida, MR; Neves, MY; Santos, FA. As condições e a organização do trabalho de professoras de escolas públicas. *Psicol teor prá* [Internet]. 2010[acesso em 2016 jun 20].Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872010000200004
14. Guimarães, ZMB.; Filho, EJM.; Menezes, IG; Gomes, ACP. Instrumentos de avaliação de qualidade de vida em pessoas com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Rev baiana enferm* [Internet]. 2012[acesso em 2016 jun 20].Disponível em:<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6892>
15. Santos, N. P. et al. Docência universitária e o estresse: estressores nos cursos de enfermagem e medicina. *Rev Enferm UFSM* [internet]. 2016 Jan./Mar.;6(1): 61-70 6. [acesso em 2017 mar 20].Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/17078>
16. Garcia, A. B., Haddad, M. D. C. F. L., Dellaroza, M. S. G., Rocha, F. L. R., & Pissinati, P. D. S. C. Estratégias utilizadas por técnicos de enfermagem para enfrentar o sofrimento ocupacional em um pronto-socorro. *Northeast Network Nursing Journal*, [internet]. 2016. 17(2). [acesso em 2017 mar 20]. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3019>
17. Lima Júnior, J. P. D., & Silva, T. F. A. D. Analysis of musculoskeletal disorders symptoms in professors of the University of Pernambuco-Petrolina Campus. *Revista Dor*, [Internet] 2014.15(4), 276-280. [acesso em 2017 mar 20] Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132014000400276&script=sci_abstract&tlng=pt
18. Andrade PS, Cardoso TAO. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde Soc* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 mar];21(1):129-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n1/13.pdf>.
19. Souza ISN, Silva FJ, Gomes RLV, Frazão IS. Situações estressantes de trabalho dos enfermeiros de um hospital escola. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 mar];3(2):287-95. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/8322/pdf>.
20. Souza,TMC.; Oliveira, CAHS; Trabalho Docente: Representações Sociais em Professores de Uma Universidade Pública. *Psico (Porto Alegre)* [Internet]. 2013[acesso em 2016 jun20].Disponível em:<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13495>.
21. Carvalho, MVB.; Garcia, FC. Prazer e sofrimento no trabalho de professores do Ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma Escola estadual da cidade de Curvelo-MG. In: *Anais do XIV Seme Ad- Seminários em Administração 2011,out*.Butantã - São Paulo/SP.

Data de recebimento: 27/06/2016

Data de aceite: 22/05/2017

Contato do autor responsável: Carmem Lúcia Colomé Beck

Endereço postal: Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima nº 1000 , prédio 26, Centro de Ciências da Saúde, sala 1305 A , Cidade Universitária, CEP 97105-900, Santa Maria/RS.

E-mail: carmembeck@gmail.com